

NOTÍCIAS DE



CAMPELO

ANO I

N.º 8

NOVEMBRO DE 1962

Director e Editor

Manuel Luís

Propriedade

da Igreja Paroquial

Composição e Impressão

Gráfica de Coimbra

Semana das Vocações Sacerdotais

Nunca o mundo sentiu como hoje a necessidade do espiritual. É que o homem aspira ardentemente pela felicidade que valor algum humano pode satisfazer. Daí a angústia do ser racional (HOMEM) por DEUS — infinitamente PERFEITO e OMNI-POTENTE.

No entanto para chegarmos a Deus precisamos do auxílio de alguém deputado por Cristo para nos guiar e orientar na procura de Deus. É este o trabalho do sacerdote.

«É ele que, em nome da Igreja recorda, apresenta e interpreta a Lei de Deus e procura levar os homens a renunciar ao caminho do mal e do pecado e a meterem pelas sendas da virtude que levam à Eterna Bem-aventurança.

«É a ele que a Igreja encarrega de falar às almas acerca de Deus, de entremostrear os mistérios da sua vida íntima — a SS. Trindade, a sua Incarnação, a sua Redenção.

«É a ele que são confiados poderes verdadeiramente sacrossantos — o poder de ligar ou desligar as consciências do vínculo do pecado, e, em geral, o de proporcionar às almas o conforto dos Sacramentos instituídos por Nosso Senhor Jesus para salvação e vida.

«É ele que, sendo «outro Cristo», renova no altar por forma misteriosa e incruenta mas real e verdadeira, o sacrifício da cruz, interpondo perenemente entre Deus e a pobre humanidade, sob o mistério dos véus eucarísticos, Cristo Senhor Nosso — Nosso Deus e nosso irmão — que, por si e connosco continuamente adora, louva a Deus e se oferece como vítima de propiciação inextinguível e como impetração e súplica de valor infinito.»

E existirão no mundo sacerdotes em número suficiente para esta extraordinária missão?

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

Morrer... é nascer...

Para um cristão não existe a morte, ou melhor, ela é um simples ponto de partida e não um termo. A Igreja canta nos funerais: «A vida do cristão não é roubada, — é transfigurada». E ao dia aniversário da morte dos justos ela chama «dia natalício», dia do nascimento. Santa Teresa de Lisieux no leito da morte murmurava: «Não estou morrendo, estou a entrar na vida».

Os nossos mortos vivem, e se não são condenados eternamente, podemos reencontrá-los em Deus. Se queremos viver eternamente com eles precisamos encontrar o Cristo, ouvi-lo, comungar com Ele.

★

«Eu sou a ressurreição e a vida!» (Evangelho de S. João, XI, 25).

«Em verdade vos digo, se alguém guarda minha palavra, ja-

mais verá a morte.» (Evangelho de S. João, VIII, 51).

«Eu sou o pão da vida, ... aquele que me come viverá eternamente.» (Evangelho de S. João, VI, 51).

«Se se prega, pois, que Cristo ressuscitou dos mortos, como é que dizem alguns, no meio de vós, que não há ressurreição dos mortos?... Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou! E se Cristo não ressuscitou, então é vã a nossa pregação, e vã também a vossa fé...

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

QUE É O PROTESTANTISMO?

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

— E sua Mãe Maria Santíssima.

— Sabe, Sr. Prior? Depois da nossa última palestra em que me contou a história da vida do principal fundador do protestantismo, Lutero, um verdadeiro calvário de misérias morais, nunca mais tive dúvidas acerca da falsidade dessas centenas ou milhares de seitas que constituem o «Protestantismo», uma revelação contra a Igreja de Cristo; e também não tenho já dúvidas sobre a veracidade da nossa Santa Religião Católica.

— Olha, José da Luzia, sempre se ouviu dizer que a Verdade é só uma; e por isso também só pode haver uma Religião verdadeira. É um facto que os católicos que se fazem protestantes, só o fazem para viverem mais livremente e comodamente, e que os protestantes que se convertem ao catolicismo, fazem-no só para viverem mais santamente.

«Nem um só católico se fez

(CONTINUA NA PÁGINA 4)



— «Subirei até ao altar de Deus.

— Até Deus que é a alegria da minha juventude».

Ecos da Freguesia

Está a trabalhar-se activamente nas obras destinadas ao fornecimento de água ao Síngral que terá 2 fontenários e um lavadouro público.

O nossos parabéns.

No dia 30 de Setembro, recebeu o Sacramento do Baptismo nesta paróquia de Campelo Vítor Manuel Arinto Mendes, filho de António Mendes e de Maria da Conceição Arinto, do Torgal, tendo sido padrinhos José Simões Mendes, do Cardial, e a menina Agostinha das Dores Arinto, do Torgal.

Está projectado para breve o casamento do sr. Manuel Henriques Pedro de Vilas de Pedro, com a menina Crimilde Abreu Ribeira, do Fontão Fundeiro.

No dia 30 de Setembro, realizou-se, na vila de Gouveia, o casamento do sr. Marcolino das Neves Abreu, filho do sr. Albano Simões Abreu e da sr. Maria das Neves Abreu, de Vilas de Pedro, com a menina Rosa de Jesus Rafael daquela vila, tendo sido padrinhos os Senhores Ministro da Justiça e Manuel da Conceição Rodrigues, de Vilas de Pedro, e madrinhas as respectivas esposas.

No dia 11 de Outubro, faleceu inesperadamente, em Campelo, o sr. Benjamim Antunes, de 72 anos de idade, funcionário público aposentado, casado com a Senhora D. Henriqueta Maria e pai dos srs. José, Aníbal, Carlos e Manuel Rodrigues Antunes, nossos bons amigos e dedicados assinantes.

Pela afabilidade do seu trato, pela integridade do seu carácter e pela bondade do seu coração, o sr. Benjamim soube sempre impôr-se à consideração e estima de todos, por isso a sua morte foi muito sentida e o seu funeral muito concorrido. Paz à sua alma e sentidos pêsames à sua família.

Também no dia 18 de Outubro, faleceu, vitimado por uma meningite, no lugar do Pé de Ingote, o menino Fernando Vaz dos Santos, de 11 anos de idade, filho do sr. Albano Pereira dos Santos e da sr. Adosinda do Rosário Vaz.

Menino muito piedoso, afável e alegre, era muito querido e estimado na sua Aldeia e em Alge, por isso a sua morte foi muito sentida e chorada. Acompanhamos seus queridos pais nessa dor tão atroz.

A NOSSA IGREJA PAROQUIAL

Melhoramentos de que beneficiou ultimamente e respectivas contas

A circular que, em Novembro de 1959, foi dirigida aos naturais e amigos desta freguesia, e através da qual se levantou campanha em favor da nossa Igreja Paroquial, continha este passo: «Associe-se activamente e interesse nesta campanha toda a roda dos seus Amigos, que não deixarão de se associar também. Recolha o produto da generosidade de todos e faça-o chegar às mãos de qualquer dos signa-

tários, os quais oportunamente, darão publicidade aos resultados obtidos, bem como às contas dos melhoramentos realizados».

A forma consoladora, aliás esperada, como a iniciativa foi recebida e acarinhada, é bem conhecida de todos, através dos periódicos do concelho: «A Regeneração» e «Norte do Distrito». Em poucas semanas a subscrição atingiu a quantia de 33.811\$40. Pelos circunstanciados relatos que os mesmos periódicos publicaram, ficou cumprida a primeira parte da promessa feita na circular, ou seja no que respeita aos resultados obtidos. Falta cumprir a outra parte, a relativa aos melhoramentos realizados e respectivas contas. É o que se faz, agora, no jornalzinho da nossa Freguesia, «Notícias de Campelo». As muitas ocupações dos componentes da Comissão somente agora permitem o cumprimento desta prometida publicação:

Melhoramentos

Reparações da Igreja, da torre e respectivo adro	9.817\$30
Aquisição de alfaia (paramentos)	6.029\$60
Compra de 23 bancos para a Igreja	15.000\$00
Reparação do relógio da torre	522\$70
Amortização da dívida da Igreja	540\$00
Para os pobres desta freguesia	800\$00
Uma missa pelos Benfektres da Igreja ...	30\$00
	32.739\$60
Produto total da Campanha	33.811\$40
Melhoramentos	32.739\$60
Saldo positivo ...	1.071\$80

O Senhor Antero Simões Seguro, de Figueiró dos Vinhos, ofereceu a esta Igreja um pátio no valor de 2.400\$00 não incluídos nas contas referidas.

A distinta Família do saudoso sr. João Francisco dos Santos, da Serrada, ofertou também 6 artísticos castiçais e um artístico tapete a esta Igreja.

A Comissão, renovando o seu agradecimento a todos quantos acorreram ao apelo, com a sua simpatia e as suas dádivas, felicita os campelenses e os amigos da Freguesia, pelo seu espírito de legítimo bairrismo e pelo amor que manifestaram pelas coisas desta pequenina e linda parcela do nosso belo e querido Portugal, e pede para ele, na hora grave que atravessamos, a misericordiosa protecção de Deus.

Campelo, 1 de Novembro de 1962.

A Comissão,

P. Manuel Luís, Pároco
Professor Artur Martinho Simões, Chefe da 1.ª Repartição da Administração Política e Civil do Ministério do Interior
João Morais Rosa, Presidente da Junta de Freguesia de Campelo

AMIGOS DO «NOTÍCIAS»

Mário Martins, de Lisboa, 10\$00; Manuel da Silva Simões Ribeira, de Lisboa 10\$00; Júlio Ferreira Lourenço, de Campelo, 10\$00; António Rodrigues Lourenço, de Lisboa, 20\$00; D. Lucinda Maria Henriques de Que-luz, 10\$00; Arlindo Alves Pereira Vinhas, de Lisboa, 10\$00; Manuel de Abreu Antunes, de Lisboa, 10\$00; José Coelho, de Campelinho, 7\$50; Manuel Rodrigues Antunes, da Cova da Piedade, 10\$00; Armando Ferreira Lourenço, de Lisboa, 20\$00; José Francisco dos Reis, de Lisboa, 10\$00; Almerindo da Costa Angelo de Lisboa, 10\$00; João das Neves Abreu, de Lisboa, 10\$00; Domingos Rodrigues de Oliveira, de Almada, 10\$00; Aurelindo Neto Lopes, de Coimbra, 10\$00; Manuel da Silva Abreu, de Algés, 12\$50; Manuel da Conceição Rodrigues, de Vilas de Pedro, 10\$00; José Antunes Branco, de Lisboa, 15\$00; Manuel Maria, de Lisboa, 15\$00; Vítor dos Santos Vaz, de Lisboa, 10\$00; D. Virgínia Martins Alves, de Luanda, 50\$00; Mário Henriques dos Santos, de Lisboa, 12\$50; Joaquim Henriques dos Santos, da Pousia, 10\$00; António dos Santos, da Póvoa, 8\$00; Américo Simões, da Lousã, 20\$00; José Rodrigues Júnior, da Lousã, 10\$00; Sérgio Matos Varandas, de Leiria, 10\$00; Relvas e Santos, de Campelo, 15\$00; Carlos Antunes Fernandes, de Lisboa, 20\$00; Adelina das Neves Abreu, de Vilas de Pedro, 7\$50; Inspector Manuel António dos Santos, de Lisboa, 10\$00; Aurelina Henriques dos Santos, de Vilas de Pedro, 7\$50; 1.º Sargento Manuel dos Santos Carvalho, de Agueda, 20\$00; Joaquim da Costa Angelo, de Vilas de Pedro, 10\$00; Augusto Domingos de Carvalho, da Ribeira Velha, 10\$00; Ludovina do Carmo Neves, de Vilas de Pedro, 7\$50; Joaquim Neves de Almeida, de Dondo (Angola), 10\$00; José dos Santos Quintas, de Lisboa, 12\$50; Joaquim dos Santos Costa, de Lisboa, 10\$00; Professora D. Celeste dos Santos Fernandes, de Vila de Pedro, 10\$00; Domingos Alves da Silva, de Lisboa, 10\$00; Camilo Rodrigues dos Santos, de Lisboa, 10\$00; Norberto dos Santos, do Pé de Janeiro, 10\$00; Manuel Tavares dos Santos Rosa, de Portimão (Algarve), 20\$00; Vitorino Mendes Lucas, de Coruche, 10\$00; Manuel Simões, de Lisboa, 10\$00; Manuel da Conceição Martins, de Lisboa, 10\$00; Manuel dos Santos Nicolau, da Ribeira Velha, 10\$00; Regente Escolar, de Alge, D. Maria da Purificação Sousa Franco, 7\$50.

Muito obrigado.

O sr. Joaquim Neves de Almeida, residente em Angola, diz-nos: «...Ao receber o jornal «Notícias de Campelo» que me foi enviado muito amavelmente por minha gentil cunhada, Ema dos Reis Santos, fiquei deveras emocionado ao saber notícias dessa linda terra que, não sendo a minha, considero como tal.

Apoiando a sua nobre e tão útil iniciativa, faço votos muito sinceros para que o jornal, de que o Senhor é digíssimo Director, perdure pelos tempos fora, para bem da freguesia de Campelo. Sendo assim, peço ao sr. Padre Manuel Luís que, desde já, me considere seu assinante...».

A Senhora D. Virgínia Martins Alves mandou a seguinte carta: «Luanda, 13 de Outubro de 1962.

Ex.º sr. Padre Manuel Luís

Recebi o «Notícias de Campelo» que li com imensa satisfação, porque ler notícias da terra natal é um bálsamo suavíssimo para a saudade, principalmente daqueles que se encontram longe, como eu.

É, pois, com grande prazer que felicito o sr. Padre Luís por tão agradável iniciativa e peço-lhe que, desde já, me considere assinante. Junto 50\$00 para pagamento da minha assinatura.»

O Senhor Manuel Tavares dos Santos Rosa, nosso bom amigo e dedicado assinante, de Portimão, comunica-nos:

«...Venho à presença da V. Ex.ª manifestar-lhe a minha satisfação pela sua agradável e simpática iniciativa do aparecimento do «Notícias de Campelo» de que V. Ex.ª é muito digno Director. Não poderá V. Ex.ª calcular quanto fiquei satisfeito com tal surpresa, porquanto nunca pensei que da minha aldeia pudesse, agora, surgir um simpático jornalzinho para nos transmitir as notícias da freguesia onde nascemos e donde partimos, ainda novos, para longe, na luta pela vida, mas sem jamais esquecermos esse querido e saudoso torção natal.

Junto a esta 20\$00 para pagamento da minha assinatura...».

Enviaram-nos também palavras de muito apreço, estima e admiração, que reconhecida-mente agradecemos, os nossos amigos e assinantes srs. Manuel Henriques Pedro de Pero Pinheiro, e José Maria Relvas e Manuel de Abreu Antunes, de Lisboa.

BENJAMIM ANTUNES

Agradecimento

Sua família agradece a todas as pessoas que o acompanharam até à sua última morada, agradecendo também a todos que se dignaram assistir à missa pelo seu eterno descanso celebrada na igreja de Campelo.

VOLTA AO

Na Basílica de S. Pedro do Vaticano, em Roma, no dia 11 de Outubro, dia da Maternidade Divina de Maria Santíssima, abriu solenissimamente o Concílio Ecu-
mênico do Vaticano II, com a presidência do Papa João XXIII e a presença de 2.800 Padres Conciliares (Cardeais, Arcebispos, Bispos, Patriarcas, Abades e Superiores de Ordens Religiosas e outros altos dignatários da Igreja). É «um acontecimento de primeira grandeza, e o maior Concílio que a humanidade jamais celebrou»; é a maior assembleia jamais levada a efeito pela Igreja Católica na sua longa história de dois mil anos.

«Interessará o mundo inteiro».

Na Capela Sistina do Vaticano, o Papa concedeu audiência a 800 jornalistas de todo o Mundo que estão em Roma a seguir as manifestações do Concílio Ecu-
mênico.

O Papa João XXIII, a orar pelo Concílio, visitou os Santuários de Loreto e Assis. Foi recebido pelo Presidente da República italiana e aclamado entusiasticamente por uma enorme multidão de fiéis.

Na América explodiu uma bomba na residência do célebre Cardeal Spellman.

O Canadá colocou em órbita o seu primeiro satélite artificial.

Na América os sábios inventaram um certo aparelho, transportado em mala, de peso inferior a dois quilos, que produzindo choques eléctricos e sendo aplicado ao peito dos doentes, pode salvar da morte real milhares de pessoas que sejam vítimas de ataques cardíacos, de choques eléctricos ou afogamentos. Dizem que já «ressuscitou» dois homens e uma mulher que estavam praticamente mortos.

Para o governador de Missipi, na América do Norte, por se ter oposto à matrícula na Universidade de Oxford do estudante negro James Meredith, pediu a Secretaria da Justiça a aplicação da pesada multa de dois mil e novecentos contos, e ainda duma multa diária de 290 contos, enquanto ele não se resolve a acatar as ordens do tribunal federal.

Em Haifa, uns camponeses de Monte Carmelo encontraram

muitas moedas fenícias e romanas dos primeiros tempos da era cristã que vieram da antiga cidade de Tiro.

Em França foi presa uma quadrilha de falsificadores de notas de 500 novos francos.

A Rússia está a despendar com a República de Cuba 29 mil contos por dia.

Sobre a Catalunha, Espanha, desabou uma pavorosa e longa tempestade. Na região de Barcelona sobretudo foram inundadas diversas localidades e ficaram submersas algumas aldeias.

Houve centenas de mortos, feridos e desaparecidos.

Em Carcassonne, França, no final de uma festa de confraternização, 15 recrutas já bem animados cantavam em altos gritos, de madrugada. Apareceu-lhes a Polícia e eles foram detidos. O tribunal que os julgou, condenou-os a um castigo inédito: — a copiar à mão, duzentas vezes cada um, o texto da lei que eles transgrediram e que proíbe as manifestações ruidosas na rua que possam incomodar as outras pessoas. Já nunca mais lhes esquece a paródia!

Esta é da América. Certo juiz condenou uns desordeiros a trinta dias de cadeia, ou a trinta dias na Igreja. Parece dar a entender que, se os réus tivessem frequentado mais a Igreja, não iriam malhar com os ossos na cadeia.

Em Oliveira do Hospital, uma videira produziu este ano 18 (dezoito) arrobas de uvas, ou sejam 270 quilos.

Está já concluída a terraplanagem da nova estrada municipal, entre Pinheiro Bordalo e Alto dos Godinhos, atravessando Figueira e Nodeirinho, com seguimento para Vila Facaia. Espera-se para breve o seu empedramento.

Em Figueiró dos Vinhos, ao Barreiro, uma infeliz rapariga de 26 anos, Maria da Assunção Dias Gama, natural do lugar do Carapinhal, vinda há pouco tempo da Província de Angola, onde

MORRER... É NASCER...

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

Se foi só para esta vida que depusemos nossa esperança em Cristo, somos os mais desgraçados dos homens.» (1.ª carta do apóstolo S. Paulo aos cristãos de Corinto, XV, 12, 13, 14, 19).

O pessoal acompanhava:
Gente de preto chorando,
Na frente, pessoas sem luto,
Mais gente sem luto, que nem chorava nem nada, ou melhor, se aborrecia ou conversava.

A saída do cemitério,
As pessoas de preto soluçavam; tudo acabado.
As pessoas sem luto murmuravam: coitado, tudo se acaba nesta vida! E os outros respiravam: acabou-se! Eu, dentro de mim, pensava que tudo estava começando.

Sim, é verdade; acabava o ensaio geral, começava porém a representação eterna.

Terminara a lenta gestação, começava enfim a vida eterna.

Acabava de nascer,
De nascer para a vida;
A vida que é para valer,
A vida que é de verdade
A Vida Eterna.

Como se os mortos existissem!
Não há mortos, Senhor,
Há vivos e só vivos: uns na terra, outros no além.

A morte existe, Senhor,
Mas é um momento apenas,
Um instante, um segundo, um passo,
O passo do provisório ao definitivo,
O passo do temporal ao eterno.
Assim morre a criança ao nascer o adolescente, a lagarta ao levantar voo a borboleta, a semente ao brotar a planta.

Morte..., personagem grotesca, bicho papão para as crianças, fantasma inexistente,
...faz-me rir.

era criada de servir, na manhã do dia 23 de Setembro, antes de tomar a carreira para Lisboa, cometeu a loucura de matar por estrangulamento a sua filhinha de 8 dias de idade.

Dentro da mala levou para Cascais o cadáver da criancinha e foi ou mandou enterrá-lo no jardim da residência de seus patrões. A desnaturada mãe vai prestar contas à justiça humana, e depois há-de prestá-las também a Deus.

Tomou posse do alto cargo de Presidente do Tribunal da Relação de Coimbra o Ex.º Sr. Juiz Conselheiro, Dr. Hermanno Temudo Machado que em tempos foi Meretíssimo Juiz de Direito do Tribunal desta Comarca de Figueiró dos Vinhos, onde deixou gratas recordações e ainda conserva amigos dedicados.

Revoltas-me no entanto.
Aterrorizas o Mundo,
Assustas e enganas os homens,
E entretanto, só para a vida existes,
nem és capaz de arrancar-nos
àqueles a quem amamos.

Mas onde estão, Senhor, os que amei quando viviam?
Estão em êxtase, santamente ocupados em amar a Santíssima Trindade? (no céu)
Estão sendo torturados dentro da noite, ardendo no desejo de amar ao infinito? (no purgatório)
Estão desesperados, condenados a si próprios porque se preferiram aos outros, consumidos de ódio porque não podem mais amar? (no inferno)

Senhor, estão perto de mim, os meus mortos,
Eu os conheço vivendo na sombra.
Não os vejo mais com os olhos porque por um momento abandonaram seu envólucro de carne, como quem despe uma veste estragada ou fora de moda.
Privadas deste disfarce, suas almas de ora em diante não me acenam mais.

Mas em Vós, Senhor, ouço-as a chamarem-me; vejo-as a convidarem-me,
Escuto-as a aconselharem-me,
E até me estão muito mais presentes.
Outrora tocavam-se nossas carnes, mas não nossas almas,
Agora encontro-as, quando Te encontro,
Recebo-as em mim, quando Te recebo,
Trago-as comigo, quando Te trago,
Amo-as, quando Te amo.
Ó mortos queridos, vivos eternos que vivem em mim,
Ajudai-me nesta vida breve, a aprender como viver eternamente.

Senhor, eu amo-Vos e quero amar-Vos sempre mais
Sois Vós quem eterniza o amor
E quero amar eternamente.

MICHEL QUOIST

Sukarno, presidente da Indonésia, segundo consta, convidou S. S. o Papa João XXIII a visitar o seu país.

O mesmo Sukarno inventou um remédio radical contra o analfabetismo: é proibido o casamento a toda a pessoa que não saiba ler nem escrever. A entrada na escola é livre e sem limite de idade.

No Bispado de Aveiro faleceu o sr. Padre José Ribeiro da Costa qe em tempos foi Pároco de Campelo e de Vila Facaia, onde conservava numerosos amigos e admiradores.

Na vila de Figueiró dos Vinhos, ao Barreiro, faleceu a sr.ª D. Custódia Violante de Almeida Inglez, solteira, de 72 anos, irmã do sr. Padre António Inglez que foi Pároco e Arcipreste de Figueiró dos Vinhos durante três décadas, falecido há 12 anos.

MUNDO

CALENDÁRIO

Religioso das Missas

NOVEMBRO

DIA 18 — Domingo 23.º depois do Pentecostes. Cor verde. Missa própria com Glória e Credo.

Reflexão: — Recorrer ao Médico divino que pode curar todas as doenças do corpo e da alma.

DIA 25 — Domingo 24.º depois do Pentecostes. Cor verde. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

Reflexão: — Não esqueçais, Jesus misericordioso, que por minha causa viestes ao mundo; não permitais a minha condenação no terrível dia de contas.

DEZEMBRO

DIA 2 — 1.º Domingo do Advento. Cor roxa. Missa própria com Credo e Prefácio da Trindade.

Reflexão: — Purifiquemos o nosso coração pela oração e penitência e ele será digna morada do Messias.

DIA 8 — Imaculada Conceição de N.ª Senhora. Cor branca. Prefácio da SS. Virgem. Missa própria com Glória e Credo.

Reflexão: — Felizes os que guardam os meus caminhos! Quem me encontra, encontra a vida e será salvo.

DIA 9 — 2.º Domingo do Advento. Cor roxa. Missa própria e Credo. Prefácio da Trindade.

Reflexão: — S. João Baptista, o maior homem nascido da mulher, é o homem da penitência e da vida dura. Preparamo-nos nós para a vinda de Jesus.

DIA 16 — 3.º Domingo do Advento. Cor roxa. Missa própria com Credo. Prefácio da Trindade.

Reflexão: — S. João Baptista é precursor do Messias: a sua missão é preparar os homens para receberem o Redentor. As suas respostas revelam mansidão, firmeza, humildade e sabedoria divina.

QUE É O PROTESTANTISMO?

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

protestante à hora da morte», nem se arrependeu de ser católico. E no protestantismo sucede exactamente o contrário. É frequente chamarem o sacerdote para a cabeceira de protestantes moribundos que, ansiosos, querem morrer reconciliados com a Igreja Católica.

— Num livro sobre religião, li há dias que houve em tempos um protestante chamado Melancton. Sabe explicar-me, senhor Prior, quem era ele?

— João Melancton foi o primeiro discípulo de Lutero e tão bom como ele, quanto a moral. A respeito desse cavalheiro tenho uma passagem a contar-te e que até vem muito a propósito do assunto desta nossa palestra de hoje.

A mãe dele encontrava-se prestes a morrer. Fora católica, mas o filho arrastou-a à heresia, bem contra a vontade dela. E agora sente remorsos de consciência e tem medo de aparecer diante de Deus, o justo e infalível Juiz. Pediu ao filho, por tudo quanto havia, que lhe dissesse se, para se salvar, devia morrer na Religião antiga, a Católica, ou na religião reformada, o protestantismo. E sabes, Zé da Luzia, qual foi a resposta dele?

— Segundo a lógica, deve ter indicado à mãe a religião nova que ele pregava, o protestantismo.

— Pois estás muito enganado, Zé da Luzia. Melancton ainda tinha amor à sua mãe. Agora que a via em estado de morrer e de dar contas a Deus, quis desenganá-la, num movimento de sinceridade filial.

Respondeu-lhe assim: «Mãe, morra na religião antiga, a Católica, pois a nova, o protestantismo, poderá servir para se viver mais à vontade, mas para se morrer bem, não vale nada».

Queres melhor do que isto, amigo Zé da Luzia? Esta resposta é mais que suficiente para condenar o protestantismo, como religião completamente falsa, incapaz de satisfazer o coração humano.

— Nem mais nem menos, Sr. Prior. Não vale a pena gastar mais tempo a falar em tal assunto que julgamos arrumado. Peço-lhe que me explique agora o que vem a ser um Concílio Ecu-
ménico, em que tanto se fala.

— Valeu. Será o assunto da próxima reunião. Adeus.

Semana das Vocações Sacerdotais

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

VEJAMOS: No mundo, em cada seis homens, um é católico, e há um Padre para cada 7.000 homens.

Na Ásia, em cada cem homens, um é católico, e há um Padre para cada 100.000 pagãos.

Em Portugal, há um Padre para cada 1.700 católicos.

(E reparem: Na Suíça, para 1 Padre, há 454 católicos; na Inglaterra — 507; na Bélgica — 563; nos Estados Unidos — 688; na França — 571; na Itália — 766; na Espanha — 862; na Áustria — 928; na Alemanha — 1.084; EM PORTUGAL — 1.700).

Na Diocese de Coimbra, há um Padre para 2.300 almas.

Na nossa Paróquia, há um Padre (incluindo o coadjutor) para 3.200 almas.

Qual a razão da falta de Clero em Portugal? De várias naturezas são as causas, mas poderemos afirmar sem medo de errar ser a escassez de vocações a principal.

Perante este mapa estatístico, se amas a Cristo e a Igreja não podes ficar indiferente.

Na tua Família e Meio Social cria um ambiente propício às Vocações Sacerdotais.

Reza todos os dias pelas Vocações, pela perseverança dos eleitos do Senhor e pela santificação dos Sacerdotes.

Em testemunho de amor e caridade oferece ao Senhor o sacrifício de um donativo para os Seminários, pois que estes precisam da tua compreensão, da tua oração, da tua esmola e do teu amor cristão.



Diz o pintor para o freguês:

— Está a fazer pouco de mim! Quer então que lhe venda o quadro por 10\$00? Mais do que isso me custou a tela.

— É crível. Mas note o senhor que a comprou limpa e agora está como se vê.

★

— Falemos claro! Com que conta você para casar com minha filha?

— Sou modesto, não tenho ambições. Conto apenas com ela e com o que lhe dê.

★

— Minha mulher é tão económica que dum seu vestido velho fez-me uma gravata.

— Isso não é nada. Minha mulher dum gravata minha fez um vestido para ela.

★

— A minha criada é uma criatura bondosa, mesmo meiga... é incapaz de bater nos meus pequenos.

— Oh! a minha é que é! Nem sequer bate os tapetes.

★

— Mamã, como se chama a mãe do burro?

— Chama-se burra!

— Então porque é que às vezes a mamã me chama burro?

A CRISTO NA CRUZ

Divinas mãos e pés, peito rasgado,
Chagas em brandas carnes imprimidas,
Meu Deus! que, por salvar almas perdidas,
por elas eis ser crucificado.

Outra fé, outro amor, outro cuidado,
outras dores às vossas são devidas;
outros corações limpos, outras vidas,
outro querer no vosso transformado.

Em vós se encerrou toda a piedade,
ficou no mundo só toda a crueza;
por isso cada um deu do que tinha...

Claros sinais de amor, de saudade!
Minha consolação, minha firmeza,
Chagas do meu Senhor, redenção minha!

